

PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DOS PACIENTES EM RELAÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO

Lucas Emerick Vieira¹
Leonardo Guimarães de Andrade²

RESUMO: A automedicação é uma prática que permeia a realidade de muitos pacientes, muitas vezes influenciada por uma série de fatores, como a facilidade de acesso a medicamentos e a busca por soluções rápidas para sintomas comuns. Compreender a percepção e o comportamento dos pacientes em relação à automedicação é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. O objetivo geral é investigar a percepção e o comportamento dos pacientes em relação à automedicação, bem como avaliar o papel do farmacêutico na orientação e educação desses pacientes, visando contribuir para a promoção de um uso mais seguro e responsável de medicamentos. Este artigo foi realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura, com método descritivo e abordagem qualitativa. “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. A percepção e o comportamento dos pacientes em relação à automedicação são influenciados por uma série de fatores, incluindo familiaridade com os sintomas, facilidade de acesso a medicamentos sem prescrição, influência de amigos e familiares, entre outros. Os farmacêuticos podem desempenhar um papel proativo na promoção da saúde, fornecendo informações precisas sobre o uso adequado de medicamentos, identificando potenciais problemas de saúde que necessitam de avaliação médica e incentivando os pacientes a buscarem assistência profissional quando necessário.

Palavras-chaves: Automedicação. Farmacêutico. Comportamento. Percepção.

ABSTRACT: Self-medication is a practice that permeates the reality of many patients, often influenced by a series of factors, such as ease of access to medications and the search for quick solutions to common symptoms. Understanding patients' perception and behavior in relation to self-medication is fundamental to developing effective prevention and intervention strategies. The general objective is to investigate patients' perception and behavior in relation to self-medication, as well as evaluating the role of the pharmacist in guidance and education of these patients, aiming to contribute to the promotion of safer and more responsible use of medicines. This article was carried out through an integrative literature review, with a descriptive method and a qualitative approach. “Descriptive research requires the researcher to provide a series of information about what they want to research. This type of study aims to describe the facts and phenomena of a given reality.” Patients' perception and behavior regarding self-medication are influenced by a series of factors, including familiarity with symptoms, ease of access to over-the-counter medications, influence of friends and family, among others. Pharmacists can play a proactive role in promoting health by providing accurate information about the appropriate use of medications, identifying potential health problems that require medical evaluation, and encouraging patients to seek professional assistance when necessary.

Keywords: Self-medication. Pharmaceutical. Behavior. Perception.

¹Graduando em farmácia, Universidade Iguazu.

²Mestrado em Parasitologia Mestrado em ciências ambientais, Curso de graduação em fisiologia Curso de graduação em farmácia, Curso de graduação em estética Curso de graduação em odontologia Professor no curso em educação à distância (EAD) na Universidade Iguazu.

INTRODUÇÃO

A automedicação é uma prática que permeia a realidade de muitos pacientes, muitas vezes influenciada por uma série de fatores, como a facilidade de acesso a medicamentos e a busca por soluções rápidas para sintomas comuns. No entanto, essa prática carrega consigo riscos significativos, que podem resultar em consequências prejudiciais para a saúde dos indivíduos a curto e longo prazo (AMORIM e SANTOS, 2023).

Neste contexto, a percepção e o comportamento dos pacientes em relação à automedicação tornam-se temas de grande relevância para profissionais da saúde, em especial para os farmacêuticos, que desempenham um papel fundamental na orientação e educação dos pacientes sobre o uso adequado de medicamentos. Esta introdução propõe uma reflexão sobre o papel crucial do farmacêutico na promoção de uma cultura de uso responsável de medicamentos, destacando a importância da sua atuação na prevenção de danos relacionados à automedicação e na promoção da saúde pública (MATOSO e SARAIVA, 2023).

A prática da automedicação, embora comumente associada a consequências prejudiciais que afetam negativamente a qualidade de vida ao longo do tempo, é amplamente difundida no meio acadêmico devido à escassez de conhecimento acerca dos efeitos colaterais, aliada à facilidade de acesso a informações online (SIQUEIRA *et al.*, 2023).

Os farmacêuticos são capazes de discutirem e compreenderem questões terapêuticas e clínicas devido a sua formação profissional abrangente e ao seu entendimento sobre diversas áreas da saúde. No entanto, eles se tornam profissionais importantes apenas na medida em que essa atuação se direciona na promoção dos conceitos atrelados à saúde, e não apenas na elaboração de receituários (SILVA *et al.*, 2022).

JUSTIFICATIVA

A justificativa para abordar o tema da percepção e comportamento dos pacientes em relação à automedicação, bem como o papel do farmacêutico na orientação e educação, reside na grande importância de compreender e intervir em uma prática que é tão comum quanto potencialmente perigosa para a saúde pública. A automedicação, embora possa parecer uma solução rápida e conveniente para muitos problemas de saúde, acarreta riscos significativos,

como o uso inadequado de medicamentos, o desenvolvimento de resistência antimicrobiana, reações adversas graves e até mesmo o agravamento das condições médicas.

Nesse contexto, compreender a percepção e o comportamento dos pacientes em relação à automedicação é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Além disso, reconhecer o papel crucial do farmacêutico como um profissional de saúde acessível e confiável é essencial. Os farmacêuticos têm o conhecimento técnico necessário para orientar os pacientes sobre o uso adequado de medicamentos, identificar potenciais riscos e interações medicamentosas, e promover uma abordagem mais consciente e responsável em relação à automedicação.

Portanto, investigar e promover uma compreensão mais profunda dessas questões é fundamental para a promoção da saúde pública e para o aprimoramento dos serviços farmacêuticos, visando garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos, bem como a prevenção de danos associados à automedicação.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar a percepção e o comportamento dos pacientes em relação à automedicação, bem como avaliar o papel do farmacêutico na orientação e educação desses pacientes, visando contribuir para a promoção de um uso mais seguro e responsável de medicamentos.

222

Objetivos Específicos

1. Analisar as principais motivações e influências que levam os pacientes a praticarem a automedicação.
2. Identificar os medicamentos mais frequentemente utilizados de forma automedicada e os sintomas para os quais são utilizados.
3. Avaliar o conhecimento dos pacientes sobre os riscos e benefícios da automedicação, bem como sobre os efeitos colaterais dos medicamentos.
4. Investigar a percepção dos pacientes em relação ao papel do farmacêutico na orientação sobre o uso adequado de medicamentos.
5. Analisar as estratégias e abordagens utilizadas pelos farmacêuticos para educar e orientar os pacientes sobre a automedicação.

METODOLOGIA

Este artigo foi realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura, com método descritivo e abordagem qualitativa. “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (DOS SANTOS; FRIZON, 2019).

“A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (DOS SANTOS; FRIZON, 2019).

Na construção do presente trabalho seguiram-se as seguintes etapas:

- 1) Identificação da ideia e seleção da pergunta norteadora;
- 2) busca na literatura;
- 3) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
- 4) Seleção dos artigos;
- 5) Análise e interpretação dos resultados;
- 6) Apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento.

Elaborou-se o tema, na primeira etapa, tendo como questão norteadora: “O que influencia o farmacêutico na tomada de decisão quanto ao cenário da automedicação? Na segunda etapa as buscas dos artigos foram realizadas a partir de novembro de 2023 até junho de 2024, onde foi realizada a associação dos descritores “Unidades Hospitalares; Automedicação”, “uso” e “percepção” “orientar” na plataforma BVS foi encontrado um total de 120 artigos.

Estabeleceu-se, na terceira etapa, como critérios de inclusão: artigos com textos completos, cujo idioma estivesse em português e inglês e com publicação entre janeiro de 2019 a julho de 2024.

Como critérios de exclusão, artigos cujo conteúdo não correspondesse a temática estudada, e artigos em duplicata. Identificaram-se, na quarta etapa, os artigos pré-selecionados e selecionados onde após a leitura dos títulos e resumos e possível identificação com tema foram excluídos os que não se adequaram para análise e elaboração do trabalho.

Principais motivações e influências que levam os pacientes a praticarem a automedicação

Existem diversas razões para o uso inadequado de medicamentos, incluindo a polifarmácia, a tendência à automedicação, a cultura de uso indiscriminado de antibióticos, a ausência de diretrizes claras para prescrições específicas e a ampla disponibilidade comercial de uma variedade de medicamentos sem prescrição médica, facilmente acessíveis aos consumidores. A automedicação é uma prática comum em muitas partes do mundo e pode ser motivada por uma variedade de fatores, incluindo (BOHOMOL e ANDRADE, 2020):

- **Autodiagnóstico e familiaridade com sintomas:**

Figura 1. Princípios do Diagnóstico



Fonte: CARNEIRO, 2022

Muitas vezes, os pacientes podem acreditar que reconhecem os sintomas de uma condição comum e estão familiarizados com os tratamentos disponíveis, levando-os a automedicar-se sem buscar a orientação de um profissional de saúde (AMORIM e SANTOS, 2023).

Os familiares influenciam a prática da automedicação com orientações sobre quais medicamentos utilizar. Esse tipo de influência é comum no Brasil e reflete o próprio costume de se automedicar, motivados por terem o medicamento em casa, ou para aproveitarem receitas antigas, considerarem prático, ou, ainda, sentirem angústia e preocupação em ver o jovem com algum sintoma indesejável (LIMA, 2023).

- **Facilidade de acesso a medicamentos sem prescrição:** Em muitos países, uma ampla gama de medicamentos está disponível para compra sem receita médica, o que torna a automedicação conveniente e acessível para os pacientes (BARROS e ARAÚJO, 2021).

Figura 2. Acesso a medicamentos sem prescrições



Fonte: GUIADEFARMACIA, 2024

A polifarmácia é caracterizada pelo uso de uma quantidade elevada de medicamentos, geralmente definida como terapia com mais de cinco medicamentos, e tende a aumentar à medida que os pacientes envelhecem. Um estudo transversal realizado com 2.350 pacientes, com idades entre 55 e 103 anos, cadastrados na atenção básica à saúde e participantes do Programa de Envelhecimento Cerebral (PENGE) em Porto Alegre, identificou 48 itens de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (PIM), independentemente do diagnóstico ou condição de saúde. Entre os participantes do estudo, a frequência de PIM foi de 65,4%, sendo de 62,5% na faixa etária de 60 a 69 anos, 69,5% entre 70 e 79 anos, e 72,3% em indivíduos acima de 80 anos. Tradicionalmente, o foco na identificação de PIM tem sido nos idosos, especialmente aqueles com 65 anos ou mais, devido à alta prevalência de uso de múltiplos medicamentos nessa faixa etária e ao processo de envelhecimento orgânico (SILVA et al., 2021).

- **Falta de acesso a serviços de saúde:** Em áreas onde os serviços de saúde são limitados ou inacessíveis, os pacientes podem recorrer à automedicação como uma forma de tratar condições de saúde sem a necessidade de consultar um profissional de saúde (BARROS e ARAÚJO, 2021).

- **Economia de tempo e dinheiro:** A automedicação pode ser vista como uma maneira rápida e econômica de tratar sintomas menores, evitando os custos e o tempo associados a consultas médicas e exames (LIMA, 2023).
- **Influência de amigos e familiares:** Recomendações de amigos, familiares ou até mesmo de profissionais não médicos podem influenciar os pacientes a automedicarem-se, especialmente se a pessoa que fornece a recomendação tiver tido experiências positivas com o medicamento em questão (LIMA, 2023).
- **Desejo de evitar constrangimento ou desconforto:** Alguns pacientes podem sentir-se desconfortáveis ou constrangidos ao discutir certos problemas de saúde com um profissional de saúde, levando-os a evitar consultas médicas e optar pela automedicação (BARROS e ARAÚJO, 2021).

No entanto, é importante reconhecer os riscos associados à automedicação, incluindo o potencial de efeitos colaterais adversos, interações medicamentosas, mascaramento de condições subjacentes e resistência antimicrobiana. Portanto, é fundamental promover a conscientização sobre os perigos da automedicação e incentivar os pacientes a procurarem a orientação de um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso (NEVES, *et al.*, 2019).

O farmacêutico clínico, em colaboração com a equipe multidisciplinar, desempenha um papel fundamental na orientação dos profissionais de saúde sobre o uso seguro e racional de medicamentos, visando garantir a qualidade da terapia do paciente. Este profissional é essencial para identificar, reduzir e corrigir possíveis riscos inerentes à terapia medicamentosa, resultando em benefícios diretos para o paciente. Os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) são reconhecidos como um dos principais fatores associados ao surgimento de eventos adversos, frequentemente decorrentes de erros de medicação, que podem causar alterações na terapia, aumentar as taxas de mortalidade e morbidade, prolongar o tempo de internação e aumentar os custos do tratamento (BARROS e ARAÚJO, 2021).

Estudos demonstram que, em uma unidade hospitalar, aproximadamente um em cada dez pacientes está em risco potencial de experimentar um erro de medicação. Os eventos adversos relacionados a medicamentos representam uma ameaça à saúde dos pacientes, com os erros de prescrição emergindo como uma das principais causas.

Portanto, as intervenções farmacêuticas, incluindo a Reconciliação da Medicação e o Acompanhamento Farmacoterapêutico, desempenham um papel crucial na redução dos PRMs, na maximização da eficácia terapêutica e na mitigação dos riscos associados à terapia medicamentosa (BARROS e ARAÚJO, 2021).

Estratégias e abordagens utilizadas pelos farmacêuticos para educar e orientar os pacientes sobre a automedicação

Teorias de comunicação em saúde: Abordagens como o Modelo de Comunicação em Saúde de Hovland, Janis e Kelley, que explora os processos de persuasão e mudança de comportamento através da comunicação; e a Teoria da Aprendizagem Social de Bandura, que analisa como as pessoas aprendem através da observação e da interação com o ambiente social, podem fornecer insights importantes sobre como os farmacêuticos podem educar os pacientes de forma eficaz (NEVES, *et al.*, 2019).

Farmácia Clínica: Princípios da farmácia clínica, que envolvem a avaliação individualizada do paciente, o acompanhamento farmacoterapêutico e a promoção do uso racional de medicamentos, são fundamentais para compreender como os farmacêuticos podem orientar os pacientes sobre os riscos e benefícios da automedicação (MATO e SARAIVA, 2023).

Educação em saúde: Teorias e estratégias de educação em saúde, como a Teoria da Mudança de Comportamento de Prochaska e DiClemente, que descreve os estágios pelos quais as pessoas passam ao mudar comportamentos de saúde, e o Modelo de Promoção da Saúde de Pender, que enfatiza a importância da autogerência e do empoderamento do paciente, podem orientar os farmacêuticos na elaboração de intervenções educativas eficazes sobre automedicação (NEVES, *et al.*, 2019).

Legislação e ética: Conhecimentos sobre a legislação e os códigos de ética relacionados à prática farmacêutica, incluindo as responsabilidades do farmacêutico em relação à orientação sobre medicamentos e a proibição da promoção da automedicação, são essenciais para garantir uma abordagem ética e legalmente adequada nesse contexto (TESCAROLLO, 2020).

Na próxima seção, examinaremos minuciosamente os diversos perigos relacionados à automedicação, que vão desde a resistência antimicrobiana até o aumento do ônus sobre os sistemas de saúde e a segurança dos medicamentos (NEVES, *et al.*, 2019). É crucial

aprofundar nossa compreensão desses riscos para promover uma abordagem mais responsável e consciente no que diz respeito ao uso de medicamentos, visando garantir a segurança e o bem-estar da população (TESCAROLLO, 2020).

A automedicação representa uma preocupação significativa no contexto da resistência antimicrobiana, um dos principais desafios enfrentados pela saúde pública atualmente (DOS SANTOS E FRIZON, 2019). A resistência antimicrobiana surge quando bactérias, fungos, parasitas ou vírus adquirem a capacidade de resistir aos medicamentos desenvolvidos para combatê-los. No cenário da automedicação, a utilização de antibióticos sem prescrição médica é uma prática comum e problemática. Muitas pessoas recorrem a esses medicamentos para tratar infecções autodiagnosticadas, como resfriados, gripes e infecções urinárias, ignorando a importância da orientação profissional. Contudo, é crucial ressaltar que os antibióticos são ineficazes contra infecções virais, e o uso indiscriminado e inadequado dessas substâncias contribui significativamente para o desenvolvimento de bactérias resistentes.

É crucial garantir a dispensação e o descarte apropriado de produtos farmacêuticos para preservar a qualidade ambiental nas cidades. Recomenda-se evitar o descarte de medicamentos vencidos ou não utilizados em lixeiras comuns ou vasos sanitários, pois essas substâncias podem contaminar o solo e a água, comprometendo a saúde e o bem-estar das pessoas. Diante desse cenário, o Decreto nº 10.388 de 2020 estabeleceu a possibilidade de os consumidores devolverem medicamentos vencidos ou não utilizados em farmácias que oferecem pontos de coleta. Segundo o decreto, "Temos um programa de logística reversa no Brasil para medicamentos vencidos. Assim, o cidadão pode levar até as farmácias e o setor farmacêutico fará o descarte adequado e seguro do material". Nesse contexto, esta seção abordará as práticas adequadas de descarte de medicamentos e sua relevância para a preservação ambiental (NEVES, *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

A percepção e o comportamento dos pacientes em relação à automedicação são influenciados por uma série de fatores, incluindo familiaridade com os sintomas, facilidade de acesso a medicamentos sem prescrição, influência de amigos e familiares, entre outros. No entanto, é fundamental reconhecer os riscos associados à automedicação, como efeitos

colaterais adversos, interações medicamentosas e mascaramento de condições subjacentes. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é de suma importância na orientação e educação dos pacientes sobre os perigos e as precauções relacionadas à automedicação.

Os farmacêuticos podem desempenhar um papel proativo na promoção da saúde, fornecendo informações precisas sobre o uso adequado de medicamentos, identificando potenciais problemas de saúde que necessitam de avaliação médica e incentivando os pacientes a buscarem assistência profissional quando necessário. Através de uma abordagem centrada no paciente, os farmacêuticos podem contribuir significativamente para a segurança e o bem-estar dos pacientes, ajudando a garantir que os medicamentos sejam usados de forma responsável e eficaz.

REFERÊNCIAS

AMORIM, H. dos S.; SANTOS, E. S. dos. **Importance of the pharmacist in qualified hospital discharge: Integrative review.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 11, p. e93121143697, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i11.43697. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43697>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BARROS ME, ARAÚJO IG. **Evaluation of pharmaceutical interventions in an intensive care unit of a teaching hospital.** Rev Bras Farm Hosp Serv Saude [Internet]. 2021Aug.23 [cited 2024Mar.27];12(3):561. Available from: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/561>

229

DOS SANTOS, R. C.; FRIZON, N. S. **Descarte inadequado de medicamentos vencidos ou em desuso.** Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 290-300, 2019. DOI: 10.19177/rgsa.v8e12019290-300. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4730. Acesso em: 24 out. 2023.

LIMA JUNIOR, Antonio Paixão de. **Farmacêutico como agente educador: reduzindo riscos da automedicação na sociedade contemporânea.** Orientador: André Gustavo Gadelha Mavignier de Noronha. 2023. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

MATOSO, L. M. L.; SARAIVA, A. M. de M. . **Automedicação Durante Pandemia a COVID-19 e Sua Relação com as Redes Sociais.** UNICIÊNCIAS, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 31-37, 2023. DOI: 10.17921/1415-5141.2023v27n1p31-37. Disponível em: <https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/10306>. Acesso em: 10 jan. 2024.

NEVES, E.A.O; SILVA, N.C.H; JUNIOR, C.E.O; **Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Recife | v. 3 | n. 3 | p. 71-82 | Julho. 2018 | periodicos.set.edu.br

SANTOS, Priscila Chaves dos; CARVALHO, Alcione Silva de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. **Automedicação e o uso irracional: o papel do farmacêutico no combate a essas práticas.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 728-744, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2504. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2504>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SIQUEIRA, Matheus Silva Marques; AFONSO, Emanuel Cardoso Batista; FRAGA, Amanda Gabrieli Oliveira; ELEUTÉRIO, Bruna Marçal Guidoti. **A influência das mídias sociais no uso de medicamentos.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 403-411, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12488. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12488>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SILVA, Cecília Vieira da; OLIVEIRA, Victória dos Santos Silva; TRINDADE JUNIOR, Silas Vieira; ARAÚJO, Vitória Régia Costa de; OLIVEIRA, Cristiane Metzker Santanade. **Levantamento bibliográfico sobre o descarte de medicamentos com ênfase no impacto socioambiental.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 2422-2435, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7834. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7834>. Acesso em: 28 fev. 2024.

TESCAROLLO, Iara Lúcia. **Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências farmacêuticas** [recurso eletrônico] – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.